

ESPOSENDE

DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA

FUNDADOR: José da Silva Vieira
 PROPRIETÁRIO: António M. Santos da Cunha
 ADMINISTRADOR: António G. Lima Júnior

DIRECTOR: Padre José Pires Afonso
 EDITOR: José Augusto Borges de Azevedo
 Composto e impresso: TIP. CASA DOS RAPAZES—VIANA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
 RUA 1.º DE DEZEMBRO
 ESPOSENDE

ESPOSENDE E A POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Pelo Eng. João Maria de Oliveira Martins

NUMA das últimas notas pretendemos pôr em relêvo que o concelho de Esposende ocupa, no conjunto da região de Entre-Douro e Minho, um lugar intermédio quanto à existência global por unidade de superfície. E também se disse que esta posição transferida para o conjunto do território metropolitano reforçava a convicção que o concelho era dos mais populosos do país.

O estudo das características da população é considerado por muitos dos que aos problemas de desenvolvimento regional se dedicam, como um dos que melhores conclusões pode fornecer quanto às características existentes e às necessidades futuras das várias regiões. Não é nossa intenção discutir a tese, mas apenas registá-la com a certeza de que não será tempo perdido, o que a este assunto se dedicar.

Vejamos como o problema de população se enquadra no problema do desenvolvimento regional.

Quando se diz que uma região é economicamente desenvolvida quer-se em geral significar que a sua produção — agrícola, industrial e serviços — proporciona um rendimento que, dividido pelo número de habitantes, é con-

siderado bom ou pelo menos superior à média geral do país.

Quando o valor da produção de uma região dividido pelo número de pessoas que aí vivem apresenta um resultado baixo ou inferior à média do país, diz-se que estamos em presença de uma região sub-desenvolvida.

Acontece no primeiro caso que, quando a população do país cresce, a que existe na região cresce também, inevitavelmente num ritmo superior ao do país. No segundo caso dá-se o inverso: a população do país cresce, mas a que existe na região cresce em menor ritmo ou decresce. E compreende-se porquê: os meios de trabalho são escassos, o rendimento é pequeno e as pessoas procuram outros locais de vida.

Dentro desta ordem de ideias atendemos o seguinte quadro:

	1940	1950	1960
País	100	110	116
Entre-Douro-Minho	100	111	126
Esposende	100	110	121
1.º Grupo de Concelhos	100	114	132
2.º Grupo de Concelhos	100	106	109

Nele se indica através da linguagem dos números, a variação populacional no País, no Entre-Douro e Minho, no concelho de Esposende, num 1.º grupo de Concelhos (Concelho de Viana do Castelo, Distrito do Porto à exceção dos concelhos de Baião e Marco de Canavezes e os seguintes concelhos do Distrito de Braga: Barcelos, Fafe,

Guimarães e Famalicão), e num 2.º grupo de Concelhos (Distrito de Viana à exceção do Concelho de Viana do Castelo, concelho de Baião e Marco de Canavezes, Amares, Cabeceiras, Celorico, Póvoa de Lanhoso, Vieira e Vila Verde).

Esta subdivisão dos concelhos em dois grupos resulta (Continua na página 3)

PORTUGAL E O MERCADO COMUM

Assinada pelo Ministro de Estado Adjunto à Presidência, Dr. José Gonçalo Correia de Abreu, foi entregue à Comunidade Económica Europeia, o pedido do Governo Português de abertura de negociações para o efeito de se encontrar a fórmula de relações entre Portugal e a Comunidade. Breve nos referiremos com mais oportunidade a esse documento, que é sem dúvida mais uma notável intervenção de Sua Excelência o Ministro de Estado.

SECRETÁRIO NACIONAL DA INFORMAÇÃO

Depois de alguns dias passados em Espanha em visita oficial regressou ontem a Lisboa o sr. dr. Moreira Baptista, Secretário Nacional de Informação, e que no último dia passado em Madrid foi homenageado com um banquete a que estiveram presentes o subsecretário espanhol de Informação e Turismo, o embaixador de Portugal, as autoridades espanholas relacionadas com a Informação e Turismo, altos funcionários da embaixada, jornalistas e escritores.

UM DIA FELIZ

na zona de Turismo de Esposende

Noticiaram alguns jornais a realização de uma jornada de propaganda, que se efectuará em 14 do corrente, e que seria levada a efeito pela Câmara Municipal de Esposende e a sua Comissão Municipal de Turismo, com a colaboração do Secretariado Nacional de Informação e dos Transportes Aéreos Portugueses (T. A. P.).

Trata-se realmente de uma excepcional jornada de expansão turística, mas que segundo informações que colhemos se realiza no próximo dia 19, data para que foi transferida por motivos imperiosos.

Do seu programa completo daremos aos nossos leitores no próximo número uma desenvolvida notícia.

FOI EXECUTADO O ALEMÃO QUE MATOU MUITOS JUDEUS

A Imprensa diária de 1 Junho deu-me a notícia: Eickman foi executado. A lei estava cumprida, com a simplicidade legítima desses actos, tristes actos de vingança das sociedades que ainda mantem nos seus códigos a reprovável pena de morte.

No caso havia algumas circunstâncias que, sem justificarem ao nosso espírito cristianizado aquele assassinio legal que é sempre a aplicação de uma pena irremediável, atenua a gravidade humana desse acto: — a multiplicidade dos crimes, que eram punidos; o sistema personificado no condenado; a discricção, a serenidade dos juízes; e a mentalidade do Estado que puniu, no qual não governa ainda a abolição da lei penal anterior.

Foi provado que Adolfo Eickman, alemão, tomou parte activa, e responsável, no extermínio de milhões de judeus: Cometeu um multiplicado crime que, na linguagem corrente é designado como figura jurídica pelo nome de genocídio.

A posição em certo modo secundária, do criminoso, não era bastante para dirimir a sua responsabilidade, pois o Tribunal pode convencer-se de que o réu teve no assassinio de milhões de inocentes, uma acção que não era a de cego e forçado executor de ordens recebidas, pareceu demonstrada a sua voluntariedade, a sua concordância pessoal com a brutalidade, a crueldade e toda a infâmia anti-jurídica do sistema sobre o qual recai, e primariamente, a condenação.

Porque, deve notar-se, a execução de Eickman é, na primeira linha, a condenação do nazismo, a reprobção de suas brutalidades, mas de modo muito especial dos brutais e errónios princípios em que se fundamenta essa psicose social, imitada, em maior ou menor grau por outras tendências de exagero e autoritarismo de estado, como o fascismo que foi, aliás, historicamente, e em certo modo ideologicamente, precursor do nazismo.

Esta tendência de megalomania é, evidentemente, a condenada na primeira linha do caso que teve esta madrugada, o triste epílogo (é sempre triste uma condenação à morte) na cadeia de Tel-Aviv. Mas é tristíssimo que o condenado, apesar do longo exame de consciência que deve ter sido o seu processo, não tenha dado quaisquer mostras de arrependimento, de contrição, de repúdio da sua desumana, anti-humana actividade.

Até à morte, Eickman foi um membro das S. S. sem que se tenha visto qualquer sintoma de regresso à personalidade humana.

Contrapõe-se a esta atitude incompreensível, a serenidade demonstrada pela justiça israelita. Foi evitada cuidadosamente, a espectacularidade, durante o julgamento; facilitado o recurso a todos os meios de defesa legal, enquanto a lei o permitia, todos os recursos foram facilmente permitidos.

O supremo apelo não foi acolhido, mas este não era já dentro da lei penal, mas para além dessa lei: foi um apelo à clemência e à graça. A sua recusa não pode ser julgada, porque não é normalizada por textos: seria um acto meramente pessoal, ditado pela consciência do Chefe do Estado. E a sua recusa, do perdão, ou comutação da pena, foi, aliás, formulada em termos dignos e delicados. «O Senhor Presidente determinou não exercer a sua prerrogativa».

Mais nada, mas era suficiente (Continua na página 4)

Pedro Correia Marques vai ser homenageado

O ilustre jornalista e director de «A Voz» vai ser homenageado na Póvoa de Varzim no próximo dia 17 por um grande número de admiradores do norte do País, entre os quais avultado número de homens de letras e homens públicos. Bem o merece quem há mais de quarenta anos exerce com raro brilho intensa actividade profissional.

PELA VILA

Programa das Festas em honra de S. Roque

DIA 10—Entrada da Banda dos Bombeiros Voluntários de Esposende, às 13 horas. A Banda faz a sua entrada na Vila de Esposende e segue depois para Goios.

Às 15 horas—Entrada das Bandas dos Bombeiros Voluntários e de Cervães, concelho de Vila Verde, que durante a tarde e parte da noite darão concerto, culminando os festejos deste dia com uma sessão de fogo de artifício da Casa Igreja e Filhos, Ld.ª de Barqueiros.

DIA 11—Realizam-se diversas cerimónias religiosas, havendo às 16 horas Sermão pelo Rev.º Manuel Gonçalves, de Fão, seguindo-se a Procissão.

CASAMENTO

Na Basílica do Sameiro realizou-se no passado dia 2 o casamento da sr.ª D. Maria Amélia Miranda Lima, natural de Vila Fria, Viana do Castelo, com o sr. António Fernandes Dias da Cruz, natural de Curvos.

Apadrinharam o acto o sr. José Maria Fernandes Dias da Cruz, irmão do noivo, operador da Emissora Nacional, e sua noiva sr.ª D. Maria do Carmo da Costa Azevedo.

Foi celebrante o Rev.º sr. P.e Alberto Brás, que dirigiu aos noivos uma tocante alocução.

Aos numerosos convidados foi servido um banquete num dos restaurantes do Sameiro, registando a presença do Rev.º Padre João Roque Martins, natural da cidade de Goa e missionário em Timor. Brindaram pelas prosperidades dos noivos os srs. P.e Brás, o pároco de Curvos, P.e Manuel Soares e o irmão do noivo, sr. José Maria Fernandes Dias da Cruz. Ao fim da tarde os noivos vieram para Curvos, onde foram recebidos na casa de seus tios srs. José Fernandes Pereira e D. Maria Augusta Fernandes Lima.

Aniversários

Fizeram anos:

No dia 4—Sr.ª D. Maria Eufémia Fernandes Ferreira.

Fazem anos:

Dia 10—Sr. Dr. António Jorge Barros Lima.

Dia 11—Sr.ª D. Rosália Cardoso Torres Saraiva.

Farmácias de Serviço

Serviço permanente

DOMINGO

Farmácia Gomes

SERVIÇO NOCTURNO

HOJE, 2.ª, 4.ª e 6.ª-FEIRA

Farmácia Monteiro

3.ª e 5.ª-FEIRA

Farmácia Gomes

DESASTRE

Em estado de choque recolheu ao Hospital de Esposende, o menor de 4 anos, Eugénio Carvalho de Almeida, filho de Ernesto Rodrigues de Almeida e de Alzira de Carvalho, de Forjães. A infeliz criança foi colhida na estrada nacional Viana — Barcelos naquela freguesia, por um automóvel ligeiro da União Eléctrica Portuguesa, sofrendo fractura do fémur esquerdo e fractura externa do crâneo.

AVISO

Durante o corrente mês e até 31 do próximo de Julho, todos os proprietários podem cair as fachadas de suas casas e ainda pintar janelas e portas, sem qualquer licença da Câmara.

AGENDA MARÉS

D I A	Preia-mar		Baixa-mar	
	Manhã	Tarde	Manhã	Tarde
	H m	H m	H m	H m
9	8-22	20-43	1-11	13-20
10	9-30	21-50	2-11	14-27
11	10-50	22-58	3-22	15-38
12	11-25	23-45	4-25	16-50
13	—	12-10	5-26	17-46
14	0-29	12-54	6-10	18-30
15	1-12	13-34	6-46	19-14

FASES DA LUA

Dia 10 — Quarto Crescente.

CINEMAS

Póvoa — Cine

Hoje, sábado, às 16 e 21,45 horas.

«O Testamento do Médico e do Monstro».

Amanhã, domingo, às 16 e 21,45 horas.

«Crime», com Alberto Sordi, Vittorio Cassman e Silvana Mangano.

Cinema Garret

Amanhã, domingo, às 15,30 e 21, 45 horas.

«O Cavaleiro da Noite», com George Baker e Silvia Syms.

EM VIANA DO CASTELO

PALÁCIO

Sábado, 9

À PORTA FECHADA

Para maiores de 17 anos

Cl. moral—Filme para adultos.

Domingo, 10

A VINGANÇA DE BUBROWSKY

Para maiores de 12 anos

Cl. moral— Alguns desmandos e cenas de violência levam a classificar a película para adultos.

Terça-feira, 12

OS RAPINANTES

Para maiores de 17 anos

Cl. moral— A luta desigual, mas travada com astúcia, entre a razão e a força do mal, é bem apresentada, exaltando a coragem. Embora com aspectos violentos, é filme para todos.

SÁ DE MIRANDA

Domingo, 10 e Segunda, 11

O AMOR É TUDO NA VIDA

Para maiores de 17 anos

Cl. moral— Para chegar à condenação do pensamento de certa geração, alguns problemas são tratados de maneira chocante e crua. Deturpa e falseia a vida familiar e matrimonial. Atitudes contrárias à moral cristã. Tendenciosa a passividade a que se obrigou o pai na cena final do filme. Para adultos, com sérias reservas.

As praias sujeitas a novo regulamento

A partir da próxima época balnear, haverá um regulamento uniforme para todas as praias, sendo estabelecida determinada norma quanto às obrigações dos proprietários de estabelecimento de banhos, além do que se regula relativamente a deveres dos banheiros, dos enfermeiros, dos vigias e dos moços de terra.

Não será permitida nas praias a passagem ou permanência de qualquer animal, com excepção de cães açaiados; são proibidos os piqueniques ou fazer refeições durante a temporada de banhos, fora dos toldes ou das barracas; não são permitidos jogos de bola ou outros que perturbem a comodidade dos banhistas e não será consentido vestir ou despir fatos de banho fora das barracas.



TRAÇOS DE LUZ...

A presença do Espírito Santo

(Domingo de Pentecostes)

Quantas vezes se repete, por desgraça, aquela frase dos fiéis de E'feso, interrogados por S. Paulo (recebestes o Espírito Santo?) — : Mas... nem sequer ouvimos falar do Espírito Santo!

Repete-se a frase, mas por termos contrários: ouvir, ouve-se, demais quem sabe... mas tomar consciência do que é em nós o Espírito Santo, nem sequer se pressente. É em nós coisa morta esse Fogo que devia queimar-nos.

O Espírito Santo, Deus—o Amor Divino personificado—é fogo, que consome e destrói, que transforma e que se ateia. Se O recebemos e O guardamos em nós, Ele consome o pecado, afaga o ardor da concupiscência, destrói a tibieza e a covardia, queima a natural inconstância em que nos debatemos na vida. O aço do egoísmo deixa transformar-se e moldar-se ao contacto dessa chama—foi assim com os Apóstolos (covardes, indecisos, humanos, cheios de interesse, duros de coração). Em prodígio permanente, Ele opera na Igreja, como fogo que se prende e alastra sem cessar. É chama que se difunde, desde o Cenáculo, num Pentecostes sem fim; chama que é luz da Igreja Docente, e fulcro de autoridade dum Pontificado que se debruça sobre todos os problemas dos homens; fogo que revigora e tempera a vitalidade cristã dum povo escolhido, que é multidão.

É fogo, mas de amor. Que se não discute nem compreende, mas se tem de sentir. Com Ele, o Cristianismo adquire sentido, porque é vida. E sem Ele, não deixaria de ser mistificação ridícula que pode enganar, mas não convence.

Recebemos o Espírito Santo. Tomemos consciência da Sua Presença em nós.

Obras Públicas concluídas em 1960 no Distrito de Braga

Estradas nacionais	2.110.448\$90
Vias comunicações Municipais	3.618.588\$50
Escolas Primárias	5.963.740\$60
Instalações das Forças Armadas	417.867\$40
Arruamentos	2.175.857\$00
Estabelecimentos Assistência	12.857.048\$00
Instalações de Serviços	1.466.156\$40
Casas Económicas	2.457\$10
Casas para Famílias Pobres	2.868.000\$00
Casas para Pescadores	364.427\$00
Casas para Pobres	624.500\$00
Abastecimento de água	413.700\$00
Melhoramentos Rurais diversos	243.349\$50
Estabelecimentos Culturais e Monumentos	228.284\$50
Total	34.056.433\$90

Santa Casa da Misericórdia

Anúncio

Faz-se público que no dia 28 do corrente, pelas 17 horas, na sala das sessões do Hospital, perante a Comissão para esse fim nomeada, se procederá ao concurso público para a adjudicação de «OBRAS DE CONSERVAÇÃO E REPARAÇÃO DO HOSPITAL SUB-REGIONAL DE ESPOSENDE».

BASE DE LICITAÇÃO 108.250\$00
DEPÓSITO PROVISÓRIO 2.706\$30

O programa de concurso, caderno de encargos e demais documentos estão patentes todos os dias úteis durante as horas de expediente na secretaria do Hospital, na sede da Comissão de Construções Hospitalares, Avenida Augusto de Aguiar, 19-2.º, em Lisboa, e na Delegação do Porto, na Rua da Alegria, 4-4.º Dt.º.

Esposende, 4 de Junho de 1962.

O Provedor,

a) Albino Martins Dias de Faria

SULFATO DE COBRE ALEMÃO E FRANCÊS (MACCLESFIELD)

(Cristais Grados, Médios e Neve)

Têm para entrega imediata:

MAURÍCIO MACEDO & C.ª

Rua de S. João n.º 98 — Telef. 23651 e 23652 — PORTO

Estradas e caminhos públicos

Estão a verificar-se em algumas aldeias certos abusos que podem acarretar dissabores aos seus autores, muito em especial no que diz respeito ao desvio de águas para estradas e caminhos, causando neles estragos que dão origem a reparos e reclamações, não falando nas despesas a suportar em reparações. Assim e como mais vale prevenir que remediar, aqui deixamos aos nossos leitores o que diz sobre esse assunto as Posturas e Regulamentos Municipais:

Estradas e caminhos públicos

Artigo 6.º — É proibido nas estradas municipais e caminhos públicos, sem licença da Câmara, ou com inobservância das condições nela fixadas, sob pena de 100\$00 de multa acrescida de um terço por cada reincidência:

1.º — Abrir galguezas, canos, minas ou fazer obras que alterem, por qualquer modo, o seu pavimento ou reduza a sua largura;

2.º — Obstruir as valetas ou impedir, de qualquer forma, o livre escoamento das águas das vias municipais ou aquedutos;

3.º — Empoçar ou represar neles águas, ou levantar as dos regatos ou ribeiros de modo que os inundem;

4.º — Conduzir por eles ou atravessá-los com água de rega ou de lima ou para qualquer outro fim.

Artigo 7.º — A licença para condução de água de lima ou de rega pelas estradas ou caminhos públicos, deverá ser requerida à Câmara 30 dias antes, pelo menos, do início das regas.

1.º — O que não tiver servidão estabelecida por onde possa conduzir a água, só o poderá fazer

por meio de aqueduto, cano ou mina subterrâneos construído à sua custa, com a devida segurança e nas condições fixadas pela Câmara e sob a sua fiscalização e orientação.

2.º — Quando o interessado não fizer as obras referidas no § anterior nas condições que lhe forem impostas, a Câmara mandará proceder à sua execução, e fará extrair uma conta, que terá força executiva, para obter do proprietário o reembolso das despesas realizadas.

Artigo 8.º — Aquele que fizer qualquer escavação no pavimento das ruas e mais lugares públicos para qualquer fim autorizado pela Câmara, é obrigado a repô-lo no estado anterior, no prazo que lhe for indicado, sob pena de multa de 50\$00 e de o serviço ser feito nas condições previstas no § 2.º do artigo anterior.

Artigo 9.º — É também proibido sob pena de multa de 100\$00:

1.º — Lançar nas fontes, lavadouros, lagos ou quaisquer depósitos de água, madeiras, pedras, animais mortos ou quaisquer objectos;

2.º — Banhar animais ou lavar peixe nos lavadouros ou tanques públicos;

3.º — Lavar os objectos e utensílios, que tenham servido na preparação de peixe ou animais;

4.º — Sujar as águas das fontes ou danificar, por qualquer forma, a sua canalização, torneiras ou bicas, bem como quaisquer outros bens municipais (!);

5.º — Pescar ou matar os peixes existentes nos lagos.

(!) — Redacção dada por deliberação de 30-5-1961.

1.º Festival Folclórico Nacional

A organização do 1.º Festival de Folclore Nacional, para o qual já se encontram inscritos 35 ranchos regionais, marcou já, em princípio, as datas das quatro eliminatórias a realizar, nas seguintes cidades: Porto, em 7 de Julho, apuramento dos representantes das províncias do Minho, Trás-os-Montes e Alto-Douro e Douro Litoral; Coimbra, em 28 de Julho, apuramento dos representantes das províncias da Beira Litoral, Beira Baixa e Beira Alta; Santarém, no dia 11 de Agosto, serão escolhidos os grupos da Estremadura, Ribatejo e Alto Alentejo; e em Faro, em 25 de Agosto serão apurados os representantes do Baixo Alentejo e do Algarve.

A data do apuramento final, a realizar-se em Lisboa, também ainda não foi fixada, prevendo-se que se realize em 22 de Setembro ou 6 de Outubro.

No momento em que escrevemos ainda não conseguimos saber se os grupos do nosso concelho — o de Vila Chã e o de Apúlia, estão inscritos. Fazemos votos por que sim, pois tanto um como outro, de categoria internacional e dos mais castiços em cantares e danças regionais, obteriam sem dúvida honrosas classificações.

Partidas e Chegadas

Vindo do Brasil encontra-se já entre nós o nosso prezado amigo, Sr. Artur Sobral, facto que causou a todos os seus numerosos amigos a maior satisfação. Votos de uma feliz e prolongada temporada entre os seus e entre nós.

VIDA DESPORTIVA

CRÓNICA

Realizou-se no passado dia 50 de Maio, o sorteio para os jogos de passagem da II à I Divisão da A. F. de Braga.

Os jogos, entre o Club de Futebol de Fão, 2.º classificado da II Divisão e o Club Fluvial Vianense, penúltimo classificado da I Divisão, serão disputados em duas mãos.

A eliminatória será por vitórias e em caso de empate haverá 3.º jogo a disputar em campo neutro, possivelmente Barcelos.

O sorteio que estava marcado para as 22 horas, realizou-se uma hora mais tarde por falta de comparecimento do Fluvial.

Nestas circunstâncias, o sorteio fez-se em presença do delegado de Fão e pessoal da secretaria da A. F. B. e cujo resultado foi o seguinte: Club Fluvial Vianense visitado e Club de Futebol de Fão visitante.

O 1.º encontro está marcado para o dia 24 do corrente em Viana do Castelo e o 2.º jogo em Fão no dia 1 de Julho.

O Clube de Fão que interrompera a sua preparação no final do campeonato da II divisão, já recomeçou os treinos e cujos resultados parecem animadores, visto que a vontade dos atletas mantém-se.

No domingo passado, realizou um jogo treino com equipa de Lomar, Braga, vencendo por 3-2. Os locais estiveram a vencer por 3-0 até próximo do final e por facilidades concedidas ao adversário consentiu as duas bolas, aliás merecidas, dada a réplica que manteve até terminar o jogo.

No próximo domingo dia 10, o Fão derrotará um misto de Vila do Conde que está a despertar certo interesse dada a categoria do club visitante.

Estamos em crer que a Direcção do Club de Futebol de Fão empregará todos os seus esforços para, na medida do possível, apresentar nos jogos de competência, uma equipa valorosa e que bem represente o futebol de Fão.

Os atletas que se têm dedicado e que tanto interesse demonstram na subida de divisão, estão confiantes em resultado que lhes permita, na próxima época, jogar com os melhores agrupamentos no distrito de Braga.

Embora haja quem não concorde com o ingresso de Fão na divisão superior, estamos convencidos que tudo se resolverá de forma a satisfazer um sonho de tantos anos de lutas — ingressar na I Divisão da A. F. de Braga.

CAMPEONATO NACIONAL DA III DIVISÃO

Gil Vicente — Leça 1-1
Varzim — Famalicão 4-0

Com esta jornada o Varzim garantiu desde já o seu ingresso na 2.ª divisão pelo que já no domingo passado na vizinha Vila da Póvoa de Varzim se viveram horas de grande entusiasmo, que certamente se repetirão no próximo na conclusão desta fase.

O Gil Vicente conseguiu o seu primeiro e talvez único ponto ao empatar com o Leça. O Famalicão venceu na Póvoa, viu arredada a possibilidade de se classificar e domingo joga a sua última partida para a disputa dos jogos de passagem.

Os últimos jogos desta fase realizam-se amanhã e são os seguintes:

Leça — Famalicão (5-1)
Varzim — Gil Vicente (2-0)

O Famalicão em igualdade de pontos com o Leça só vencendo conseguirá o direito a disputar os jogos de passagem. Ao Leça bastará o empate pelo que o triunfo dos famalicenses se apresenta difícil se não impossível. O Varzim recebe os barcelenses

Esposende e a política de desenvolvimento regional

(Continuação da página 1)

da convicção, estabelecida à priori, de que uns representam o grupo mais desenvolvido (1.º grupo) e outros o grupo menos desenvolvido (2.º grupo).

Que nos dizem os números índices?

Tomando como base o número 100, representando a situação populacional em 1940 conclui-se:

a) — No decénio 1940/1950 o Entre-Douro e Minho apresentou uma variação de população análogo à que caracteriza o país.

Outro tanto não se passou no decénio 1950/1960, em que a população daquela região se apresenta com uma evolução muito mais acentuada que a do restante país.

b) — No primeiro grupo de concelhos a variação da população fez-se no mesmo sentido que o apontado em a), mas muito mais acentuadamente no último decénio.

No segundo grupo de concelhos passou-se porém o inverso: a população residente que a do país, muito menor que a do país muito menor que a do Entre-Douro e Minho e muitíssimo menor que no primeiro grupo de concelhos.

c) — A posição do Concelho de Esposende é a seguinte: seguiu a tendência da sua região durante o decénio 1940/1950, acentuando-se, a sua evolução porém, no decénio 1950/1960 de um modo um pouco menos intenso.

Relativamente aos dois grupos de concelhos, ocupa posição intermédia, o que tanto pode significar, das mais baixas posições do 1.º grupo como das mais altas do 2.º grupo.

O que se poderá concluir em termos de desenvolvimento? Como já se deixou antever, o que verdadeiramente conta é a evolução do valor de produção (e a isso nos dedicaremos em notas futuras).

Mas se realmente existe uma inter-dependência entre a população residente e o valor da produção, o que equivale a aceitar que vivem mais pessoas nos locais aonde há mais rendimento, então teremos de concluir:

Na década 1940/1950 o nosso concelho acompanhou o desenvolvimento geral do país e o da sua região.

Na década 1950/1960 excedeu o desenvolvimento médio do país, embora não acompanhasse o ritmo médio da região, colocando-se aqui, numa posição intermediária. E note-se que no Entre-Douro e Minho se situam os núcleos da mais intensa actividade do país: Porto e concelhos limítrofes e Vale do Ave.

Atente-se, porém, que a interdependência assinalada

sem pretensões, e prepara-se para a consagração dos seus atletas pelo brilhante triunfo conquistado e daí seja qual for o resultado o Gil será mero espectador.

não permite colocar nestes termos o problema de desenvolvimento económico. E compreende-se porquê:

1.º — Porque a evolução da população pode não acompanhar o desenvolvimento económico, embora seja forçoso reconhecer que tende para isso — as pessoas tendem a viver nos locais aonde se lhes proporcionam meios de sobrevivência.

2.º — Porque a estrutura da população não se revela pelo valor global do seu número. Podem as pessoas existentes ser de sobremaneira constituídas por velhos e crianças, o que de modo algum é sinónimo de região desenvolvida.

3.º — Porque pode dar-se o caso de existir uma elevada concentração de pessoas vivendo em regime de desemprego total ou parcial.

Assim, teremos de levar um pouco mais longe a análise do problema populacional do nosso concelho se algumas conclusões inteiramente válidas queremos tirar.

POUCO E BOM...

PENSAMENTOS E PROVERBIOS

Falar sem cuidar, é atirar sem apontar.

Temo aqueles que se aborrecem sózinhos; não pode fazer boa companhia aos outros quem não a faz si mesmo.

Sully Prudhomme

CURIOSIDADES

A cobra pode ver, quando está a dormir. Os seus olhos sem pálebra distinguem perfeitamente qualquer objecto que se mova.

O mar é infinitamente mais produtivo que a terra. Um hectare de extensão de mar dedicado à pesca, dá numa semana mais alimento, do que dá igual extensão de terra num ano.

RIA...

— Papá, o que comem as baleias?

— Peixes pequenos, especialmente sardinhas.

— E como abrem elas as latas?

Três esgrimistas, um espanhol, um americano e um português estão apostados em mostrar as suas habilidades. O espanhol lança uma lanterna ao ar, descascada, corta-a com o florete e come-a sem a deixar cair no chão. O americano faz o mesmo com uma banana. O português que não quer ficar atrás, fica quieto e de repente diz aos companheiros:

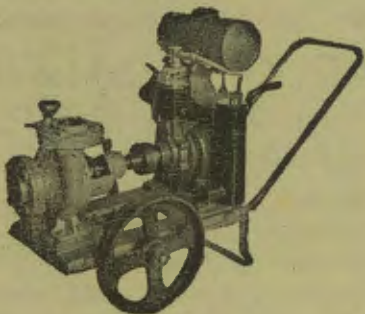
— Estais a ver aquele mosquito?

— Perfeitamente!

Com o florete dá um rápido golpe no ar e diz: — Pronto! Já está!

— Mas... o mosquito vai ali! — dizem os outros dois!

— Pois vai. Mas já não pode ser... pail...



BOAS REGAS...

MELHORES

COLHEITAS...

BOMBAS

MOTO-BOMBAS

ELECTRO-BOMBAS

ESCOL

Rua de Sá da Bandeira, 510

PORTO

Telefone 24809

O comunismo português só é forte em Roma

«Ainda impressionada por um famoso documentário transmitido pela nossa Televisão, cheguei a Portugal na crença de encontrar um país no extremo das suas possibilidades de resistência, invadido por turbas de famintos e sacudido por bandos de subversivos. Devo também confessar que tinha vindo com certa pena, acelerando os preparativos, com receio de perder a mínima sacudidela, entre as tantas que assinalaram a vida europeia nestes últimos decénios. Sob um ponto de vista — que poderemos definir como técnico — tinha especial curiosidade pela atitude mais imprevisível nestas circunstâncias por parte de ricos, intelectuais, certas camadas do clero, descontando a atitude dos salazaristas convictos — admitindo que os houvesse ainda — coisa que a propaganda oficial fazia julgar sumamente improvável, e os comunistas.

Chegado às margens do Tejo, onde em breve será construída uma grandiosa ponte semelhante à de S. Francisco da Califórnia, para ligar as duas margens do rio que sempre estiveram separadas, pude deduzir quão prudente seja desconfiar da propaganda, mesmo da governativa. As eleições, que se realizaram no dia 12 de Novembro, marcaram uma vitória notável para o Governo. Os comícios de propaganda da oposição desenvolveram-se vincados pelo absoluto desinteresse dos chefes de família e dos trabalhadores de todas as categorias, conseguindo só algum êxito de curiosidade.

O aspecto da vida é o de um país moderno, abundantemente motorizado com automóveis de grande cilindragem. Os preços são inferiores aos do mercado italiano. Os estabelecimentos estão bem fornecidos.

Lisboa é uma cidade lindíssima, rica de árvores, de monumentos, igrejas, palácios e castelos. O plano urbanístico da cidade, que se desenvolveu nos últimos setenta ou oitenta anos, de tipo Hausman, é admirável como de resto, é ainda moderna e eficiente a Lisboa reconstruída pelo Marquês de Pombal, depois do famoso terramoto do século XVIII.

CLIMA DE ENTUSIASMO

Ao chegar, julgava encontrar em Lisboa um clima de tipo Itália 1943-1945, e, ao contrário, encontrei a atmosfera de Itália de 1935. A Nação sente-se ameaçada injustamente por aqueles que foram até agora os seus aliados, a cujas exigências sempre resistiu, e aperta-se cada vez mais à Bandeira em defesa dos seus interesses. O povo é altivo. Basta entrar em qualquer restaurante ou em qualquer clube nocturno, onde se cante o fado, para notar a altivez com que nos mostram gentilmente, mas com firmeza, que *todo o mundo é português*, ou, então, que Portugal é uma Nação que tem metrópole pequena, mas vastíssimos territórios ultramarinos. Dos Açores, que flutuam longe no Atlântico, quase perdidos entre a Europa e a América, vestígio arborizado e riquíssimo de um continente submerso, até à África portuguesa, à Índia, à Indonésia, à mesma

afirmou Vanni Teodorani no

"IL SECOLO D'ITALIA"

China onde os portugueses criaram nova civilização e novas raças. Estes motivos de orgulho tranqüilo misturam-se continuamente na vida metropolitana da Nação portuguesa. Os espectáculos, a que podemos assistir em qualquer local da cidade, são agradáveis, apesar de não estarem revestidos violentamente de banal sex-appeal, como aconteceu em muitas partes do mundo. Aqui é mais subtil e mais honesto. Quase se sente nestas canções tristes, mas não melancólicas, um consciente comprazimento por haver povoado, colonizando-a da maneira mais definitiva, grande parte do mundo. Uma colonização que usou como sua a arma mais civilizada, mais segura, mais antiga, mais válida, numa posse física que criou novas raças e as levou para a sua civilização. Esta longa, complexa e profunda operação não levada a cabo pela pauta de um imperialismo vitorioso, mas por sugestão profundamente cristã.

Nesta época de tão profundas crises que afligem a Humanidade, dividindo-se cada vez mais, em vez de a unir, Portugal é digno de particular estudo, até mesmo devido ao sistema com que actuou no seu tipo de integração com todos os povos que pouco a pouco a Providência levou a sentarem-se no seu lar. Os Portugueses são, neste campo, um exemplo insuperado, e todos sempre reconheceram a força amalgamadora e unitária dos colonos no Brasil, na Índia e em todas as outras partes do mundo. Em Macau e em Timor encontram-se as únicas raças euro-asiáticas que jamais existiram no mundo, saídas do cruzamento português — mongol que, praticamente, demonstra, mais do que qualquer outra coisa, quão feliz foi a política de integração racial seguida por Portugal nos séculos passados, quando o racismo não estava em moda, e os povos anglo-saxões ainda não tinham constrangido a raça branca a uma rígida separação das populações de cor amalgamando-as no ódio a todos, devido ao uso generalizado da opressão e do massacre. A Ásia Portuguesa é uma entidade tão distinta e tão autónoma que hoje nem a extensa China Vermelha de Mao Tsé Tung, nem a dinâmica República Indonésia — que rasa os cem milhões de habitantes — nenhum interesse têm em anexar as terras portuguesas limítrofes ou incorporadas, visto que elas estão povoadas por estirpes profundamente diversas, por raças, tradições, língua e, sobretudo, pela Religião, Cultura e Filosofia — todas intrínsecas e portu- guêsmente católicas».

«Aqueles que em Angola, ou em Lisboa, estão contra esta realidade não o fazem para sacudir colonialismo que não existe, ou para reconquistar liberdade que ninguém ameaça; só o fazem por estarem influenciados pela propaganda e pela acção comunista. Que não se trata de conflito entre indígenas e imperialistas confir-

ma-o o facto de os desaparecidos opositores de Salazar raciocinarem do mesmo modo que os vermelhos de Angola. Uns e outros esperam que a sua sorte imediata venha dos comunistas do Gongo. Isto dá-nos ideia de nível patriótico e civil que também em Portugal têm os opositores do regime. Porém, a dizer a verdade, poucos se vêem, e esses poucos estão catalépticos. Os opositores não estão aqui. Os opositores da política de Salazar estão fora das fronteiras. Em todo o mundo, comunistas, mações, heréticos, laicistas e sinistros de várias gradação combatem contra o Governo de Lisboa com um fanatismo que pode ser comparado àquele que distingue as lutas de religião muito mais do que se pensa».

«A oposição, é claro, mostra todo o contrário; quereria um Portugal soviético, meio Hollywoodiano. Portugal é hoje o mais antigo Estado do mundo com um regime católico nacional, e isto explica-nos o motivo por que se seguem com tanto interesse as vicissitudes da Igreja Católica. Há quem diga que o governo daqui é fascista. Esta definição tem valor se se quiser significar que o regime de Lisboa é um regime nacional, que repele todas as sugestões estrangeiras. Mas os aspectos típicos do fascismo histórico não existem. Talvez nos encontremos perante uma interpretação futura, que, pelo menos formalmente, digeriu as sobrevivências liberais-democráticas e neo-idealistas típicas do tardio humanismo, que ainda resistiam tenazmente no fascismo europeu, dando livre curso a uma democracia orgânica, patriótica e sobretudo católica. Delgado e Galvão existem mas são escarnecidos por todos, considerados no melhor dos casos, tipos estranhos que já não têm valor.

Em Roma, tinham-me dito que os comunistas tinham aqui fortes colunas. Em Portugal tem-se a impressão que o *partido comunista português é forte, sobretudo em Roma»*.

«Há um ou outro opositor, e eu conheci alguns. Uns tantos bem-pensantes que, confundindo os melos com o fim, crêem, também aqui, que o escopo da vida do homem seja a democracia partidária parlamentar, e não a felicidade, é, por fim — é incrível dizê-lo uns tantos fascistas. Duas ou três vezes aconteceu-me falar com intelectuais portugueses da minha geração, os quais, depois de se dizerem fascistas, protestavam a sua oposição, pondo-me numa situação amena, pois em todo o mundo os militantes dos movimentos nacionais consideram Salazar o expoente mais alto e mais ilustre da espiritualidade patriótica e católica europeia; nunca pensel ter de ouvir um fascista português lançar contra ele as costumadas acusações. Demasiada magnanimidade com os inimigos, exagerada prudência na condução para as metas do movimento, assim como outras críticas do mesmo género das que ouvi muitas

De Semana a Semana

PELO DISTRITO

Em Guimarães realizaram-se no ginásio da Escola Técnica sessões sobre «Prevenção de Acidentes de Trabalho e de Doenças Profissionais».

— Em Braga estiveram de visita os alunos e professores da Escola do Magistério de Bragança, que foram recebidos pelos seus colegas de Braga.

— Na Escola do Magistério Primário de Braga iniciam-se os Exames de Estado dos novos professores, no próximo dia 12.

— Com a presença do Governador Civil do Distrito e do Delegado do I. N. T. P. foi inaugurada na Casa do Povo de Ronfe (Guimarães) um Centro Social de Educação Familiar.

— A Peregrinação ao Sameiro realizada no passado domingo registou a presença de dezenas de milhar de peregrinos e foi a que maior número de peregrinos a pé apresentou desde a cidade à montanha Sagrada.

— O Chefe do Distrito enviou ao Cardeal D. José da Costa Nunes um telegrama de saudações.

— A Caixa Textil entregou à «Fábrica Barcelense», em Barcelos mais 544 contos, segunda prestação para a construção de dois Blocos de 24 moradias destinadas ao seu pessoal. O empréstimo total atinge 1.600 contos.

PELO PAÍS

Passou a lua-de-mel em Portugal a filha do Presidente da República brasileira, recentemente casada.

— O Ministro das Corporações assinou na Vila da Feira um contrato colectivo de trabalho para a indústria corticeira.

— Está a decorrer em todo o País a 34.ª Semana do Ultramar, que foi inaugurada pelo Chefe do Estado na Sociedade de Geografia.

— O Conselho Económico reunido no Palácio de S. Bento aprovou o Orçamento do fundo de abastecimento para o ano de 1962.

— O Ministro das Obras Públicas recebeu diversos Governadores Civis e entre eles os de Vila Real e Bragança que trataram de assuntos diversos para as suas regiões.

— Regressou a Moçambique o Almirante Sarmento Rodrigues, Governador daquela provincia, onde foi apoteoticamente recebido.

— Encontra-se em Angola de visita a diversas unidades o Secretário do Estado da Aeronáutica, coronel Kaulza de Arriaga.

— Reuniu esta semana o Conselho de Ministros que tratou de assuntos diversos da administração pública e durante o qual o Ministro das Comunicações fez o relato sobre a Conferência Europeia dos Ministros dos Transportes, realizada em Oslo, de 28 a 31 de Maio último.

FOI EXECUTADO O ALEMÃO QUE MATOU MUITOS JUDEUS

(Continuação da página 1)

ciente para que seguisse de pé e se cumprisse a sentença do Tribunal. Ela resolveu a sua força, momentaneamente suspensa pelo apelo à clemência e a sentença foi executada.

A pena de morte é, sempre, injustificável, porque nada remediará, e rouba ao delinquente a possibilidade de regeneração. É fundamentalmente anti-cristã. Neste caso, todavia, não são de aplicar estas considerações, por não ser ainda cristã, a sociedade israelita.

Várias vezes, discutindo a legitimidade de pena capital, tem sido invocado o Penta-

vezes ecoar noutros tempos em Itália, e onde quer que chefes responsáveis se dão conta de que não devem somente representar os grupos mais activos que os apoiaram e os apoiam, mas também dosear as exigências destes sectores particularmente dinâmicos, com as dos maiores estratos da população, sintetizando na sua sabedoria o interesse de todos».

teuco para a justificar. É, de sómos validade a objecção, quando se tratar de povos e estados cristãos, pois, para nós, está abrogada a Lei de Moisés na sua parte inconforme com a mentalidade cristã, e as definições posteriores.

Vale, porém, neste caso, pois o Estado de Israel pode usá-la, e deve, logicamente, usá-la, com os outros preceitos legais da antiga Lei. Por isso a vingança legal que é a execução dos réus, não tem nesse estado, a repugnância intrínseca que lhe cabe em estados de civilização cristã.

Só nos resta desejar que Eickman, no momento supremo, tenha do fundo do coração dirigido a Deus o apelo definitivo, porque a esse apelo responderia Deus com a graça que os homens não podiam conceder-lhe.

Constantino Coelho

Visado pela
Comissão de Censura